

ÀS VEZES, POESIA

4 poemas de CLÁUDIO MARTINS

I

CREDO

II

TARDE DEMAIS

III

DIA DO PAI

IV

O MORRO

I

C R E D O

*Quando
por acaso
no comando
quero tua compreensão*

*Se errar,
tua crítica*

*Se for injusto,
teu protesto*

*Se dependeres de minha decisão
guarda tua homenagem
para depois*

*Se me consolares na desfortuna
eu te bendirei para sempre*

*Se me aplaudires quando eu não detiver o poder
acreditarei na tua sinceridade
e te chamarei irmão*

TARDE DEMAIS

*Quando eu era criança
quis muito ter os brinquedos que não tive*

*Mais tarde
as palavras de amor que ninguém disse*

*Agora que já não posso joeirar
raiam acenos de amor em meu caminho
promessas indefiníveis
que o meu desencanto repudia*

*De tanto açoite
restam feridas
de sonhos vãos
me sobra o tédio
trauma infinito
em que se confundem
minha vaidade inconformada
e o orgulho possivelmente sem razão:*

*Um tudo inútil
porque sem norte
luta por nada*

III
DIA DO PAI

*Dia do Pai
por que
se nesse dia
o decantado CHEFE DE FAMÍLIA
o orçamento da despesa acrescentando
os seus próprios presentes vai pagando?*

*Tudo porque
mercadejando sentimento
à bolsa do papai decerto atento
alguém arquitetou
por velhacada
sangrar ainda mais a bolsa amada
num disfarce infeliz
e sem igual
de amor filial*

*Em verdade
amor
o amor vero
amor capaz de fazer bem a gente
não tem preço
nem data
a gente sente
em gesto simples
num olhar expresso
— Dá-me a tua mão quando eu estiver cansado
dá-me consolo se me sinto triste
enfeita minha vida de alegria
e aí sim
tu terás dado amor
o único amor que conta
e que entendo
ante a crueza desse estranho mundo
em que só desamor vou recolhendo.*

IV
O MORRO

*O morro é pobre
mas não é triste
lá nada existe
pra cobiçar
nem mesmo valentia
ou gabolice
no morro
coisa banal*

*No morro
o amor é coisa séria
se a gente gosta
ama
se deixa de gostar
diz
se não diz
morre*

*Na pureza de seus sentimentos
não cabe discriminação
brancos
mulatos
pretos
mestiços
é tudo irmão*

*O cabo Januário avisou:
— hoje tem batida da polícia
é preciso esconder o negro Vicentinho
(Para os que não o conhecem
o negro Vicentinho
é o Robin Hood dos pobres:
tira do rico para salvar o morro)*

*No morro é assim
delação é crime de morte
e desgraça pouca é bobagem.*